

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO N.º 01/2015
Maputo, 14 de Janeiro de 2015

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua primeira sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Novembro e Dezembro de 2014, bem assim os desenvolvimentos mais recentes reportados a Janeiro de 2015, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para a inflação; e (iv) as medidas de política monetária necessárias para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2015.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) reviu em baixa as perspectivas de crescimento da economia global para 2014 e 2015, justificada pelos receios de estagnação das economias da Zona do Euro, pelo agravamento da recessão no Japão e pelo abrandamento do crescimento económico nos mercados emergentes, tendo como base a informação do PIB referente ao terceiro trimestre de 2014, o que vem reforçar igualmente as previsões avançadas por outras agências especializadas de uma recuperação lenta da actividade económica global.

A conjuntura internacional mais recente tem igualmente sido caracterizada por uma queda acentuada do preço das principais *commodities*, com destaque para o petróleo, a reflectir a contracção da procura mundial ditada pelo crescimento moderado da China e dos países da Zona do Euro, bem como pela melhoria das reservas desta matéria-prima nos EUA.

Nas economias avançadas¹, dados recentemente disponibilizados reportados ao terceiro trimestre de 2014 mostram que o crescimento económico de 2,7%, nos EUA, se situou acima das estimativas iniciais de 2,4%, enquanto no Reino Unido o crescimento de 2,6% esteve abaixo das perspectivas iniciais de 3,0%. Neste bloco de economias observou-se um abrandamento da inflação no mês de Dezembro, com destaque para a Zona do Euro, onde os receios de deflação poderão comprometer a recuperação da actividade económica da região. O Dólar dos Estados Unidos da América manteve-se, no geral, forte face às principais moedas deste bloco, ainda que se observe uma ligeira recuperação do Yen do Japão. Com estes desenvolvimentos, os bancos centrais destes países decidiram manter inalteradas as suas taxas de juro de política.

Nas economias de mercado emergentes², observou-se igualmente um abrandamento da inflação, com excepção da Rússia, que registou uma aceleração para 11,4% em Dezembro, resultante da forte depreciação do Rublo face ao Dólar norte-americano, que atingiu 76,5% no período em referência. No Brasil, apesar de a inflação se situar ligeiramente acima da meta estabelecida, iniciou um movimento descendente, num cenário de depreciação mais branda do Real. Os bancos centrais do Brasil e da Rússia decidiram aumentar as taxas de juro em 50 pb e 8,50 pp, para 11,75% e 17,00%, respectivamente, visando conter as pressões inflacionárias que estas economias enfrentam, tendo os restantes bancos centrais decidido manter inalteradas as suas taxas de juro de referência.

¹ Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

Nas economias da SADC³, dados recentes indicam que, no terceiro trimestre, as economias da África do Sul, Botswana e Moçambique apresentaram uma aceleração do crescimento anual do PIB, contra uma desaceleração nas Maurícias. O crescimento do PIB sul-africano foi de 1,4%, invertendo assim a tendência para abrandamento registada nos primeiros dois trimestres de 2014. Em Novembro, a inflação registou um comportamento diferenciado, tendo a generalidade dos países registado um abrandamento da inflação anual, à excepção de Angola e Zâmbia, onde este indicador acelerou. No Malawi, a inflação manteve-se estável, ainda que continue a apresentar a taxa mais alta da região (23,7%). No fecho de 2014, todas as moedas da região apresentaram-se enfraquecidas face ao Dólar norte-americano, tendo o Kwacha da Zâmbia depreciado 15,8% e o Rand sul-africano 18,7%, num cenário em que a depreciação do Kwacha do Malawi desacelerou de 22,1% para 9,6%. A maior parte dos bancos centrais da região decidiu não alterar as taxas de juro de política, com a excepção dos bancos centrais da Zâmbia e Angola, que reviram em alta em 25 pb e 50 pb, para 9,00% e 12,5%, respectivamente.

No mercado internacional, os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique e no comportamento da inflação observaram, em Dezembro, um comportamento diferenciado, com destaque para a redução, em termos mensais, dos preços do brent (-20,7%), do alumínio (-7,1%) e do açúcar (-5,8%), contra uma aumento dos preços do trigo (4,2%), do gás (2,8%) e do algodão (1,2%). Em termos anuais, salientam-se as quedas dos preços do brent (-43,8%), do carvão metalúrgico (-28,7%) e do algodão (-21,9%), sendo o alumínio a única mercadoria com uma variação anual do preço positiva (9,0%). No último dia de Dezembro de 2014, o preço do barril de brent fixou-se em USD 57,33, valor que corresponde a uma queda mensal de 18,3%, tendo reduzido ainda mais para USD 46,59 no fecho do dia 13 de Janeiro.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

De acordo com a informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) referente a Dezembro de 2014, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou uma variação positiva de 0,64%, idêntica à observada em igual período do ano transacto, após 0,41% em Novembro último. Assim, a inflação homóloga e média desaceleraram para 1,10% e 2,29%, respectivamente. O comportamento da inflação mensal na Cidade de Maputo reflectiu a variação dos preços das classes de bens alimentares e bebidas não alcoólicas, cuja contribuição na variação mensal do índice geral foi de 0,58 pp, e dos transportes, com uma contribuição de 0,03 pp. Os produtos com as maiores contribuições para a variação mensal positiva de preços foram o coco, tomate e os transportes de longo curso.

Em linha com a trajectória do IPC Maputo, o IPC de Moçambique, indicador que incorpora os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou em Dezembro uma variação mensal positiva de 0,71%, após 0,36% em Novembro de 2014. A inflação homóloga acelerou para 1,93% e a média anual desacelerou para 2,56%. As classes de alimentação e bebidas não alcoólicas, bem assim de vestuário e calçado, foram as que mais contribuíram para aquela variação mensal, com 0,54pp e 0,14 pp, respectivamente.

O nível baixo e controlado da inflação registado em 2014 reflectiu, grosso modo, a estabilidade do Metical no mercado cambial doméstico na maior parte do ano, a coordenação das políticas monetária e fiscal, visando a regulação da liquidez em níveis adequados para sustentar o crescimento

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

económico, a maior oferta de produtos alimentares, com particular realce para as frutas e vegetais, e a queda dos preços de mercadorias no mercado internacional, num contexto em que os preços dos produtos administrados não foram alterados.

Segundo a mesma fonte, a economia moçambicana, medida pelo PIB, registou um crescimento anual de 7,4% no terceiro trimestre de 2014, o que representa uma aceleração de 1 pb em relação ao trimestre anterior, em linha com o crescimento esperado para o fecho de 2014. A actividade económica no trimestre em análise foi sustentada pelo sector secundário que cresceu 10,8%, reflectindo a expansão da indústria transformadora em 14,8%, correspondendo a uma aceleração em 2,3 pp em relação ao trimestre precedente, reforçado pela evolução do ramo da construção (11,3%). O sector terciário cresceu 8,3%, determinado pelo incremento da actividade do comércio e serviços de reparação (7,5%) e amortecido pela queda do ramo de hotelaria e restauração (-3,0%). Relativamente ao sector primário, com um crescimento anual de 6,6%, o ramo da extracção mineira continua a registar o maior desempenho (11,5%), não obstante a contínua queda do preço do carvão no mercado internacional, seguido da agricultura (7,0%).

No sector monetário, informação provisória referente a Dezembro de 2014 indica que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, se fixou em 56.969 milhões de Meticais, valor que está acima da meta estabelecida em 1.670 milhões de Meticais (3%). O comportamento da base monetária em Dezembro reflectiu o aumento das notas e moedas em circulação no valor de 2.263 milhões de Meticais, devido a uma crescente procura de numerário pelos agentes económicos, e das reservas bancárias em 780 milhões, em grande medida explicada pelo aumento dos depósitos da economia, podendo reflectir a dinâmica da actividade económica. Em termos anuais, a base monetária incrementou em 9.748 milhões de Meticais (20,5%) e esteve alinhada com as perspectivas feitas, num cenário em que a inflação esteve muito abaixo do objectivo estabelecido.

Segundo dados provisórios das contas monetárias reportadas a Novembro de 2014, os empréstimos do sistema bancário nacional ao sector privado aumentaram, no mês, em 6.968,1 milhões de Meticais (3,9%), tendo a componente denominada em moeda nacional contribuído com 5.109,9 milhões, elevando o saldo para 186.969,3 milhões, dos quais 80% estão denominados em moeda nacional. Em termos anuais, o crédito ao sector privado expandiu em 24,3%. Ainda no mesmo período, o saldo do agregado mais amplo de moeda (M3), composto pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, aumentou no mês em 2.784,5 milhões de Meticais, fixando-se em 247.838 milhões, correspondendo a uma variação anual de 19,9%.

No sector externo, dados provisórios de Dezembro apontam para um aumento das reservas internacionais líquidas (RIL) em USD 16,2 milhões, no mês, explicado, essencialmente, pela entrada de ajuda externa em USD 158,2 milhões, tendo as vendas líquidas de divisas efectuadas pelo BM no MCI atingido o montante de USD 184,2 milhões (o total acumulado no ano foi de USD 1.207,7 milhões, contra USD 623,4 milhões em 2013). O saldo de RIL em 2014 foi de USD 2.861,5 milhões (USD 285 milhões abaixo da meta), traduzindo um desgaste acumulado de USD 134,1 milhões no ano. Em termos de reservas internacionais brutas, este saldo equivale a cerca de 4 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, quando excluídas as transacções dos grandes projectos.

Dados provisórios indicam que ao longo dos primeiros nove meses de 2014, as transacções correntes de Moçambique com o resto do mundo, incluindo as dos grandes projectos, resultaram num saldo negativo de USD 3.741,1 milhões, montante que representa um abrandamento do défice em cerca de 7% (USD 267,1 milhões), relativamente ao período homólogo de 2013. A redução do défice da conta corrente reflectiu, basicamente, o efeito conjugado do crescimento das receitas de exportações em

6,3% e da redução das importações em 5,8%, num contexto em que tanto a conta de serviços como a de rendimentos primários registaram um agravamento dos respectivos défices. Excluindo os grandes projectos, a magnitude do défice da conta corrente passa para USD 2.470,6 milhões, um aumento anual em USD 189,5 milhões.

No Mercado Cambial Interbancário (MCI), dados referentes ao fecho de Dezembro de 2014 mostram que o Dólar dos EUA foi cotado em 31,60 Meticais, o que corresponde a uma depreciação mensal e anual do Metical face a esta moeda de 1,22% e 5,51%, respectivamente. No segmento de transacções a retalho observou-se uma redução substancial da pressão que caracterizou os últimos três meses do ano, graças ao reforço das intervenções efectuadas pelo BM e à adequada reacção do mercado, o que contribuiu para amortecer as expectativas de uma espiral de depreciação. Enquanto isso, o Rand da África do Sul foi cotado a 2,72 Meticais, o que corresponde a ganhos nominais do Metical em termos mensais de 3,89%, e anuais de 4,32%.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro apresentaram, em Dezembro, uma estabilidade em torno de 5,37% (-2 pb), 6,64% (-12 pb) e 7,25% (-10 pb) para as maturidades de 91 dias, 182 dias e 364 dias, respectivamente. Relativamente a igual período de 2013, as taxas acima reportadas mantiveram-se praticamente inalteradas, com a excepção da taxa para a maturidade de 91 dias, que registou um acréscimo de 14 pb. As taxas de permutas de liquidez entre as instituições de crédito mantiveram-se nos 3,11% em relação ao mês transacto e reduziram em 32 pb face a Dezembro de 2013.

No mercado a retalho, a taxa de juro média nominal praticada pelas instituições de crédito nas suas operações activas, para a maturidade de um ano, manteve-se praticamente estável, ao situar-se em Novembro de 2014, em redor de 20,9%. A taxa de juro média das operações passivas situou-se em 9,13%, similar à taxa do período homólogo do ano precedente. No mesmo período, a *prime rate* média do sistema bancário permaneceu em 14,75%, valor que equivale a uma queda de 22 pb em relação ao observado em Novembro de 2013.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique tomou nota dos riscos prevaletentes na conjuntura económica e financeira internacional, caracterizada pelo abrandamento da recuperação da economia global e pela queda dos preços das principais mercadorias no mercado internacional, com impacto na balança de pagamentos do País.

No que tange à economia nacional, o CPMO registou os bons resultados macroeconómicos alcançados em 2014, com destaque para a inflação - que se situou abaixo do objectivo estabelecido - e o crescimento do PIB que, pela informação disponível até ao momento, se mantém na trajectória das previsões feitas.

O CPMO anotou com preocupação a ocorrência de cheias nas regiões Centro e Norte do País e os efeitos destruidores que causam às vidas humanas, infra-estruturas e circulação de pessoas e bens, tendo reafirmado o cometimento para com uma política monetária prudente e reforço da coordenação de políticas, condições necessárias para a consecução dos objectivos macroeconómicos estabelecidos para 2015, nomeadamente de uma inflação anual de 5,5%, de um crescimento anual do PIB de 7,7% e de uma posição das reservas internacionais de quatro meses de cobertura de importação de bens e serviços não factoriais.

Assim, o CPMO deliberou:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar que a Base Monetária em Janeiro de 2015 não exceda 54.689 milhões de Meticais;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez em 7,5%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 11 de Fevereiro de 2015.

Ernesto Gouveia Gove
Governador